

A Passagem

Relatos de Minha Morte



Sandra Paiva Custódio

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

Sandra Paiva Custódio

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, ao Querido Jaime (in memória), ao meu marido com seu apoio para realização deste sonho, minha tia Marzé com seu carinho e orientação, Rosana Paiva pela sua paciência na revisão e minha família.

Autora

Índice

Introdução	4
Capítulo 1	5
<u>A Passagem</u>	
Capítulo 2	10
<u>A Descoberta</u>	
Capítulo 3	16
<u>Saindo do Hospital Espiritual</u>	
Capítulo 4	22
<u>No Cemitério</u>	
Capítulo 5	26
<u>O Retorno</u>	
Capítulo 6	29
<u>Minha rotina no Céu</u>	
Capítulo 7	30
<u>O Cinema</u>	
Capítulo 8	34
<u>Umbral</u>	
Capítulo 9	36
<u>Como uma estranha</u>	
Capítulo 10	39
<u>Encontro Final</u>	

Introdução

Neste livro o leitor irá se emocionar com a história de uma jovem que após a morte, descobre um mundo novo. Desvendando detalhes de seu passado que a levam a compreender suas ações em vida terrena.

Capítulo 1

A Passagem

-Vejo-me num túnel e está tudo negro, estou de branco com um vestido leve, com formas bicudas nas pontas, parecendo pétalas de rosas.

Caminho neste túnel como se estivesse subindo ao altar, vejo um lado às pessoas que me alegram e do outro lado pessoas que me magoaram.

A sensação que tive é que este túnel se estreitava e repentinamente, eu não vi mais ninguém.

Estou no escuro e tenho medo, a solidão e o silêncio me paralisam. Quando de repente eu avisto uma luz azul.

Apressei o passo com a tentativa de fugir, mas pensei: “Para aonde eu vou?” e quando menos esperava, daquela pequena luz formou-se um clarão. Apesar do medo, senti que deveria prosseguir.

Eu não consigo enxergar, mas continuo caminhando e o clarão se extingue abrindo uma linda passagem para um jardim.

Subitamente recuperada do temor, causado pela experiência no túnel no qual havia vivenciado uma profunda tristeza sem explicação.

Fechei os olhos... Fui enfrente, senti uma brisa acariciando meu rosto.

Foi então que ao abrir os olhos eu estava diante de um jardim repleto de trigo com imensos girassóis, árvores frutíferas e um convite para prosseguir num caminho de terra.

A cada passo que eu dava, reconhecia aos poucos o lindo lugar onde estava, que quando criança imaginava ser o paraíso.

Ao caminhar olhei para trás e não vi mais o túnel, isso me deixou revigorada para continuar, escutei um barulho de água e resolvi seguir o som. Sentia que ficava mais próximo.

Quando eu passei por duas lindas palmeiras avistei um riacho numa areia branquinha com peixes e borboletas estavam tudo ao meu redor. Senti que fazia parte deste lugar.

E no ímpeto de saciar minha sede, agachei para aproximar a água aos meus lábios.

Ao descer as mãos, enxerguei foscamente um reflexo diferente do meu. Eu não conseguia decifrar quem era eu via apenas uma luz forte. Essa luz tocou meu ombro e estendeu a mão para que eu pudesse levantar.

Essa luz disse: - Você gostou do caminho que preparei para você? Na verdade eu estava com você todo o tempo, não apenas no caminho. Mas em toda a sua vida.

Sorri, mas ainda com um olhar perdido não consegui dizer nada.

A luz novamente me disse: - Eu sei que a passagem é difícil, no início você não sabe muito bem o que está se passando. Mas depois minha jovem você se acostuma. Você está pronta para prosseguirmos?

Apenas respondi com a cabeça em sinal de sim.

Caminhamos contornando o riacho, após alguns passos avistei uma pequena ponte com pétalas de rosas no caminho. Até parecia que alguém havia decorado a ponte para nós.

Como se a luz lesse meus pensamentos a luz disse: - Sim, ela caprichou para sua chegada.

Tão confusa com tudo aquilo não conseguia dizer absolutamente nada.

Ao atravessar a ponte caminhamos um pouco avistei de longe um portão repleto de flores e ao aproximar foi se abrindo devagarzinho e quando olhei no interior vi uma vila com crianças alegremente correndo, é muito grande o espaço, quando olhei espantei-me ao ver meus cachorros brincando ali que já haviam falecido. Quando uma jovem chegou perto de mim e disse: - Eu entendo seu espanto, todos nós passamos por essa experiência.

Olhei para ela e disse: - Desculpe, tenho a sensação que já a conheço.

De repente a afeição jovem foi mudando e enxerguei como na minha última lembrança o rosto de minha avó Helena na velhice.

Assustada e emocionada dei um abraço com a grande esperança de entender o que estava se passando comigo. Aos poucos, fui perdendo as forças me apoiei num balanço antes de cair num sono profundo e ouvia a voz de minha avó Helena: - Durma, você está cansada já passou por muitas emoções por hoje.

Não sei quanto tempo se passou, como se eu estivesse num pesadelo, eu acordei num ambiente estranho e escuro.

Entrei numa sala e logo na porta tinha velas acesas em castiçais altos com cheiro forte de Crisântemos. Olhei e vi minhas irmãs chorando abraçadas, cheguei perto delas e disse: Raquel o que foi? , Isabel o que está acontecendo? Márcia eu nunca te vi assim! O que foi gente?

Escutei uma voz me chamando: - Marta!

Olhei para trás e era minha mãe e meu pai, fui até eles e disse:

- Mãe! Pai! O que fazem aqui? O que está acontecendo? Eu não aguento ficar mais perdida. Porque minhas irmãs estão chorando?

Minha mãe disse: - Eu sei que é difícil você vai ter que ser forte.

Meu pai me abraçou e disse: Estamos com você agora, você não está mais sozinha.

E perto de minhas irmãs, após um clarão vi um caixão.

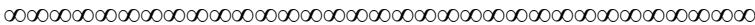
Chorando me aproximei e quando olhei eu me vi, com a mesma roupa que estava vestida.

Paralisei e agora entendia o porquê de minhas irmãs chorarem, aproximei delas e disse uma a uma no ouvido o quanto eu as amava, perguntei a minha mãe: _ Elas me ouvem? Ela disse: - Não minha querida, mas podem sentir você. E ao falar para a última que é a Márcia ela paralisou o choro e disse para as outras: - Gente eu sinto que a Marta está aqui.

Meu pai me disse: - Você e sua irmã gêmea têm uma conexão muito forte, por isso ela sentiu você. Mas filha pare de chorar que outras pessoas estão sentindo sua dor. Aos poucos você compreenderá sua nova forma de existência.

Perguntei a meus pais quando poderia ver minhas irmãs novamente e eles responderam: - Quando você estiver preparada para vê-las receberá sua permissão.

Olhei para elas, dei um abraço envolvendo as três irmãs e disse: Adeus.



Capítulo 2

A Descoberta

Eu perguntei para meus pais o que havia acontecido e minha mãe respondeu:

- Vamos sair daqui e em breve saberá.

Acordei no balanço e pensei ter tido um pesadelo, quando avistei: crianças brincando, animais serenos e pessoas caminhando tranquilamente, algumas me pareceram familiar e outras nunca tinha visto. Quando a luz apareceu para mim eu disse: - Por que não consigo ver você?

A luz me respondeu: Por que você não quer me enxergar, quando você estava encarnada te dei várias pistas...

Então eu disse: - Encarnada? Então não, foi um pesadelo, eu estou morta?!

Tristemente voltei a sentir as sensações, que aquele ambiente no túnel me provocara: saudade, tristeza, arrependimento de não ter dito tudo o que queria dizer, estava insegura e confusa.

A Luz me disse - Eu desencarnei quando você era muito pequena, minha profissão não permitia que eu tivesse filhos. Com a convivência encontrei em sua família o que me faltava. Quando eu desencarnei sua mãe disse a você, que eu havia falecido porque tinha tomado muito café e você se lembra da minha voz até hoje! Mas muito pouco de mim. A única cena que

you se lembra é quando eu estava com sua mãe na cozinha, conversando e você chegou abatida. Sua mãe me interrompeu e pediu licença, alegando que você estava com febre e saiu da cozinha te levando para deitar no sofá. Após meu desencarne, quando estive preparado fiquei do seu lado todo tempo, para poder te ajudar. Você se lembra de quando ia a pé à faculdade onde tinha uma igreja e você sentava ali antes da aula começar, para descansar e até já cochilava? Você se lembra de quando estava ali, e um senhor chegou e começou a conversar com você e disse que era psicólogo e admirava você pela sua alegria e força de vontade? Sem te conhecer! E quando você estava pensando em mim, você avistou esse senhor na saída de uma estação?

Comecei a lembrar e associar e disse: - Padre Jaime é você?!

E a luz foi ganhando forma de um homem aparentando quarenta anos, alto, magro, olhos azuis e com sorriso largo.

E novamente pude identificar aquela voz grave e lembrei-me de suas risadas...

Jaime me disse: - |Sou eu, apareci para você. Quando eu disse àquelas palavras na igreja, eu sabia que você estava passando por momentos difíceis em sua vida. Mas eu também sabia que com sua força de vontade você iria superar. Você apenas havia se esquecido o quanto era determinada. Eu nunca estive longe de você!

Eu refletia porque não tinha percebido isso antes, ou até mesmo me sentia cada vez mais confusa.

Então eu disse: Porque não percebi sua presença?

Jaime respondeu: Na vida a gente não consegue perceber as coisas, somos sobrecarregados com tantas obrigações que não ficamos perceptíveis aos nossos sentidos, eu falei com você diversas vezes e muitas vezes você me compreendeu.

Sentindo-se mais maluca na situação eu disse: - Como? Se nunca percebi sua existência desta forma?

Jaime carinhosamente inclinou a cabeça e sorriu: - Pela sua intuição, ou que muitos chamam de consciência. Você nunca passou por uma experiência que às vezes pensava em algo, mas no seu íntimo você jamais pensaria aquilo?

Um pouco desconcertada respondi: - Sim, às vezes eu pensava algumas coisas que para mim no momento seria inteligente demais (risos) ou eu queria alguma coisa, mas ao mesmo tempo um lado desconhecido me dizia que não.

Jaime respondeu: - Sim era eu que através das minhas energias eu conduzia você à reflexão, porque em primeiro lugar deve ser respeitado o livre arbítrio que o criador nos deu. Você já esteve num lugar desconhecido, mas ao mesmo tempo familiar. E já se perguntou por que temos afinidades com algumas pessoas e já outras não suportamos ficar perto. Alguma sensação que já viveu aquela situação ou já esteve naquele lugar?

Refleti e lembrei-me de algumas circunstâncias na minha vida terrena e respondi: - É verdade!

Jaime esclareceu mais minhas indagações:- Na família terrena, somos criados na mesma cultura, mas adquirimos personalidade totalmente diferente um dos outros.

Perguntei: Por que Jaime?

Jaime respondeu: Nós decidimos antes de “desembarcar na terra” (risos), você escolhe os membros de sua família, por alguma razão, por afinidade ou para pagar dívida de suas vidas anteriores. Talvez, você quer resolver uma situação que em sua vida passada a morte prematura lhe impedira. Você e sua irmã Márcia, por exemplo, na sua última vida anterior, vocês foram fazendeiros e competiam na plantação e colheita, até que a inveja e revolta atraiu espíritos ruins que incentivou a sua irmã a lhe dar um tiro na boca, e sem nenhuma explicação se enforcou depois pelo arrependimento e as péssimas vibrações que recebia de espíritos menos evoluídos. Por isso, você tem uma leve marca de nascença perto de sua boca e sua irmã tem falta de ar e problemas como epilepsia por causa do enforcamento: faltou o ar e danificou o cérebro até morrer. Então na sua última vida sua irmã te escolheu para reparar o passado: não competindo mais com você, agora ela tentava te proteger todo o tempo.

Pasma diante de tantas revelações, respondi: - Sim, na escola ela parecia um irmão mais velho, batia em todo mundo que me maltratasse.

Jaime (risos) – Ela faz isso para conseguir seu perdão inconscientemente, e ela precisa se fortificar porque esses espíritos inferiores ainda estão com ela. Ela se lamenta muito, se decepciona com frequência em vários setores de sua vida. Esses espíritos fazem isso com ela, porque acharam que após a morte ela seria deles, mas você e ela escolheram se encontrar porque você precisa perdoá-la de coração. E ela possui uma mediunidade muito desenvolvida, então pode optar pelo bem ou acabar sendo alimentada energeticamente para o mal.

Recordei do encontro que tive com minha irmã no meu velório: - Ela sentiu minha presença e como poderei completar minha missão se eu morri?

Jaime respondeu: Tudo tem o tempo certo, ela te sentiu porque a ligação de vocês é muito forte e você antes de “desembarcar” escolheu como morreria e o quanto isso poderia ajudar na evolução de vocês. Sua escolha teve o objetivo de ajudar a sua irmã a completar essa missão.

Mais confusa ainda eu disse a Jaime: - Jaime como eu morri e como poderei ajudar a minha irmã?

Jaime pacientemente respondeu: Tudo há seu tempo Marta, você terá essas respostas em breve. Mas para ajudar o outro você deverá ser primeiro ajudada. Ainda se sente cansada por essa transição, já se passaram quinze dias de sua morte e ainda precisa se recuperar.

Cheia de dúvidas eu perguntei: Como? Se tudo aconteceu agora?

Jaime respondeu: - o tempo de lá é diferente do nosso, e até passar à missa de sétimo dia as pessoas te sugam muita energia. Porque falam, choram e pensam em você.

Por isso me sentia tão cansada, como se não dormisse há muito tempo?

Jaime disse: - Vou te levar num lugar para se recuperar!

Jaime me levou para um lugar que lembrava um hospital. Uma enfermeira me recebeu e fui conduzida á um dos leitos, onde havia apenas uma luz azul.

- Oi como está? Eu trabalhava com sua irmã Márcia lá na terra, no posto de saúde, até que um infarto me levou embora. Ela era um doce, eu que na época era um pouco ruim com ela e foi nesta vida na mesma profissão que eu pude entender a importância de ajudar as pessoas. Eu já tinha essa função lá na terra, mas tive que morrer para perceber este valor.

Eu já estava tão cansada ,que nem consegui perguntar o nome dela, a escuta e ia fechando os olhos lentamente eu estava recebendo as vibrações dos amigos espíritas da terra que nos passavam através de passes.



Capítulo 3

Saindo do Hospital Espiritual

No hospital eu só tomava água e aos poucos meu cansaço ia embora. Lá eu via várias pessoas chegarem com diferentes enfermidades, algumas desconfiguradas, o que mais me impressionou foi quando colocaram uma mulher ao meu lado seus olhos saiam sangue e às vezes a noite ela gritava: - Tirem esses vermes, que nojo! Eles não param de andar em mim.

Acabei descobrindo que ela havia se jogado no mar, após o fim de um relacionamento e seus olhos haviam batido numa pedra.

Eu me perguntava por que eu chegara num estado físico bom naquele lugar, afinal também tinha meus erros á pagar.

Mas sem saber de como foi minha morte, seria difícil decifrar.

Então foi ai que comecei a refletir e buscar respostas para minhas indagações. Lembrava das pessoas que deixei, momentos que passei. Mas nenhuma lembrança da minha morte.

Mergulhada numa profunda tristeza, percebi que meus cabelos começaram a cair, quanto eu mais passava a mão eles caíam ,Senti uma forte azia, talvez porque desde cheguei não havia comido nada e quando olhei para o lençol tinha pingos de sangue que caíram do meu nariz.

Gritei e a enfermeira apareceu e chamou mais pessoas e todas elas, estenderam as mãos sobre mim ao ouvir as orações senti uma leveza e adormeci.

Acordei muito disposta e com uma imensa vontade de ajudar as pessoas, fui auxiliando as pessoas nos leitos ouvindo-as e acalmando-as.

Estava distraída que demorei a perceber a chegada de Jaime com uma enfermeira. Jaime me disse que me levaria para a minha casa.

Perguntei para Jaime se iria voltar para Terra, eu disse que sentia falta de meus amigos e familiares, mas ele disse que ainda eu não estava pronta e que me levaria para a vila onde eu havia chegado.

Agradei a enfermeira por tudo e me despedi de meus amigos no hospital, ao caminhar pela rua escutei uma musica linda que até dava vontade de voar e com todo esse clima comecei a imaginar a minha nova casa: toda rosa, com um jardim lindo, um lago e vários patinhos. Uma sala imensa, com vários quartos e uma cozinha maravilhosa. Eu ainda me perguntava: - Será que aqui tem carro? Quando Jaime parou em um determinado local e eu olhei espantada e disse: - Pensei que fosse rosa minha casa, mas amarelo também é lindo. Mas Jaime disse pra mim - Marta você está de costa para sua casa e quando olhei: a cor da casa era é um vermelho desbotado, as paredes descascadas, o jardim com flores mortas, sem nenhum animal, quando entrei a porta rangia e lá dentro um caos. Tudo bagunçado, louça suja, cômodos

pequenos que cheiravam mofo, me virei para perguntar a Jaime, mas ela não estava mais ali.

E pensei: - Nossa que belo céu, imagina como é o inferno então. Nossa que decepção, poxa imaginei ser tão diferente e olha que porcaria. Parece que o último inquilino aqui abandonou o lar e era um porco!

Sentei na escada totalmente desanimada sem a mínima ideia de onde começar para arrumar aquilo tudo e me perguntava por que a minha casa aqui no paraíso era assim e dos meus vizinhos não?

Acho que eu vou ver quem são meus vizinhos, quem sabe eles me emprestam alguma coisa pra eu dar um jeito nisso aqui, já que agora isso vai ser meu lar.

Fui até uma casa verde ao lado, bati palmas e quem atendeu foi meu pai e entrei e vi minha mãe. Após um grande abraço eu disse:

- Que bom vê-los de novo!

Minha mãe sorriu e meu pai respondeu: Nós também ficamos felizes e o que achou da sua casa?(risos)

- Pai, porque está rindo? Está feinha, mas eu vou dar um jeito!

- Marta, você não se pergunta por que tão feia? E somente a sua?

- Claro pai você sabe me dizer?

- Sua casa está daquele jeito, porque você ainda está apegada a vida terrena, a bens e a dinheiro. Você até se perguntou se tem carro aqui? Tem micro ônibus para todos e não um bem específico. Por que aqui somos todos iguais. Aqui é diferente, você não consegue pegar uma lata de tinta e reformar. Você deverá conseguir bônus, para assim sua casa transformar conforme seu estado de espírito.

- Bônus? É algum sorteio?

- Não você deverá trabalhar?

- AH! Não eu odeio trabalhar e até aqui vou ter que me matar pai! Aonde eu tenho que ir para entregar currículo.

- Marta, aqui é tudo diferente. Calma! Você fica com a gente aqui e amanhã veremos aonde você poderá ir.

Ao acordar minha mãe já havia saído e meu pai estava na mesa tomando o “café da manhã” água, e disse que iria andar comigo para me mostrar as opções e se iriam me aceitar.

Eu perguntei como foi à entrada dele naquele lugar e como ele se sentiu.

- Eu vim primeiro, já esperava por isso, eu tinha medo, mas nunca queria demonstrar isso a vocês. Dormi e acordei aqui. Foi difícil eu pensava como vocês ficariam sem mim na Terra e me sentia totalmente perdido. Para sua mãe foi mais complicado, porque ela não esperava um acidente de carro, ela queria voltar a qualquer custo porque estava preocupada com vocês, mas

quando ela me viu, ela ficou mais calma e hoje aprendemos juntos a nos acostumarmos e esperar por todas as nossas filhas. Sua mãe continua como era em vida e agora na morte trabalha no hospital espiritual. Você não a viu porque você estava na ala de recém-chegados e ela fica no berçário aonde chega os seres abortados, o papel dela é apoiar essas almas rejeitadas a enfrentarem e a entender e quem sabe reencarnar de novo.

Eu aqui fico apoiando uma espécie de sindicatos, muitos de vocês chegam aqui fazendo dezenas de solicitações e meu papel é ajudá-los a entender quando é possível e quando não é.

Passeando com meu pai naquela praça maravilhosa e ouvindo aquela musica celestial, ele foi me explicando o trabalho de todos e me identifiquei muito com os “Mensageiros”.

Ele disse para mim que aqui todos têm que ajudar e tem lugar para todos, mas antes de ser mensageira eu tinha que ajudar no que eles mais precisavam que era na recepção.

Lá chegava gente de tudo quanto é jeito, elas chegavam assustadas, desfalecidas. Muitas vezes não acreditavam estarem mortas.

Quando eu era criança eu era fascinada por túmulos, e certa vez eu vi um túmulo de uma moça que morreu num acidente de carro que caiu uns 30 metros de altura de um viaduto. Eu descobri isso ao visitar o tumulo dela, com a minha mãe e minha mãe acabou conhecendo a mãe dela indo num enterro na mesma semana que eu havia visitado o cemitério e me chamou para conhecer a casa

onde a Sandra morou. Vi o quarto dela, roupas, sua mãe leu suas cartas e vi os anéis que ela usava em vida na mão de sua mãe e naquele instante senti um arrepio. A porta abria com um rangido que parecia filme de terror. A mãe dela foi uma pessoa muito legal em me receber ela estava triste porque também perdeu sua outra filha vítima de câncer. Anos depois eu estava com meu sobrinho, indo levar o lixo e tive a impressão de vê-la sorrindo para mim, meu sobrinho com dois anos na época sorriu também e ela desapareceu.

Eu nunca soube o porquê do meu interesse pela vida dela. Será que já estive com ela antes? E na recepção a encontrei...

Quando eu cheguei lá eu a vi de costas e fui pedir informações, quando eu a vi só não cai dura porque já estava morta. Ela disse que sentiu que minha vibração era boa e através de mim queria que eu confortasse a mãe dela, a mãe dela precisava desabafar e sentiu aliviada, após minha visita breve ela se lembrou da Sandra e a Sonia com muita saudade. E a Sandra apareceu para mim e meu sobrinho para me agradecer. Ela disse que apareceu bem depois porque o tempo da Terra é diferente dali. E ela me ajudou e orientou de como eu deveria receber as pessoas. Com minhas mãos eu passava minhas positivas vibrações, eu escutava seus desabafos, as orientava para terem paciência e transmitia palavras de amor.



Capítulo 4

No Cemitério

Eu estava na recepção trabalhando repentinamente me deu muita vontade de chorar. Jaime sempre aparece nas horas que eu mais preciso e me explicou por estar recente eu algumas vezes posso captar as vibrações da Terra.

Pedi que eu fechasse os olhos e quando ele pediu que eu abrisse visualizei um cemitério, arregalei os olhos com um friozinho na barriga olhei para o Jaime com receio do que me aguardava.

Paramos num túmulo e percebi que era o meu, com a data do meu nascimento e morte e uma mensagem: “Jovem Deus te chamou, mas com muita saudade nos deixou” e minha foto.

Faleci com 33 anos, tudo parecia um sonho porque não conseguia exatamente me lembrar da sequência da minha morte. Eu olhava para aquele cimento e ficava imaginando como meu corpo e em que estado estaria ali.

Foi quando num flash eu me vi em decomposição, totalmente sem cabelos. Então me lembrei daquela crise no Hospital e perguntei ao Jaime: - Por que estou sem cabelo, eu morri de câncer?

Jaime respondeu que em instantes eu iria saber.

Quando avistei de longe eu vi e reconheci meu marido João caminhando até meu túmulo com minhas flores preferidas: Lírios brancos.

Neste instante, senti muita saudade e desejei muito que ele pudesse me ouvir. E comecei a recordar que eu havia falecido de leucemia e que ele esteve todo o tempo comigo e até nos meus últimos minutos de respiração. Lembro-me quando a equipe médica chegava e eu tentava dizer a ele, a gritar que o amava. Mas com a fraqueza me dominando não consegui, apenas pude ver algumas pessoas da equipe médica tirando-o para fora da sala.

Lembro-me que quando meus cabelos começaram a cair eu disse a ele: João, você sempre gostou dos meus cabelos escuros e compridos e agora estou desse jeito. Como você consegue me amar assim?

Ele carinhosamente me deu um beijo e disse: - Meu bebê, não fala assim eu sempre vou te amar de qualquer jeito.

E no dia seguinte ele apareceu em casa com a cabeça raspada, dizendo que queria ficar igual a mim. Rimos e nos abraçamos.

Como um filme as lembranças iam surgindo na minha cabeça, me lembrei de quando eu vomitava e ele me levava para cama e limpava tudo. Muitas vezes eu sentia que estava ficando sobrecarregado, algumas vezes seu trabalho não compreendia, mas ele sempre deixou claro que a prioridade era a minha saúde.

Com aperto no coração lembrei-me das vezes que eu fui dura, crítica, que humilhei e que não compreendi ou apoiei nas horas que ele mais precisava.

Tive que falecer para compreender o valor que ele tinha para mim, e quando finalmente compreendi já não tinha seu abraço.

Hoje eu percebo o quanto tem o peso da palavra “Eu te amo” e quantas vezes eu recebia essas palavras e não compreendia.

Se eu pudesse dizer para as pessoas que casamento é companheirismo e não apenas uma escolha. Eu espero que as pessoas olhem mais para suas ações e valorizem mais quem elas mesmas escolheram para fazer de suas vidas completas.

João ajoelhou no meu túmulo, colocou as flores e acariciou minha foto, chorando disse que sentia muito a minha falta, que ora por mim todos os dias. Mas que não se conforma da minha morte.

Jaime naquele instante me explicou o porquê eu estava com tanta vontade de chorar, porque captei as vibrações de João.

João trouxe uma tartaruguinha feita de papel com garrafa Pet e disse que foi nosso pequeno que fez na escola para o dia das mães.

Meu mundo desabou novamente, deixei meu marido e meu pequeno de seis anos. Como deveria estar sendo difícil para meu marido cuidar de meu pequeno e imagino se meu pequeno já sabia que eu havia morrido.

João continuou: - Desde que eu disse ao nosso pequeno que você foi para o céu para falar com Deus para que cuidasse da gente, ele me pergunta quando você vai voltar. Ainda não tive coragem de dizer a ele que você não vai voltar. Apenas falo que a viagem é distante, mas eu sei que esse momento ainda vai chegar e peço a você Marta que me ajude de onde você estiver.

Tentei dar um abraço em João, ele não sentiu minha presença. Após orar ele foi embora, foi então que fiz um pedido a Jaime.



Capítulo 5

O Retorno

Jaime disse: Eu já sabia que você iria me pedir isso e se eu não pudesse conceder jamais te traria para cá para ver essa cena. Eu irei com você e te explicar o que deve fazer.

Fomos a minha casa, era igual filme quando os Extraterrestres se telem transportavam, estava um pouco diferente do que deixei. Eu não vi minhas coisas lá, apenas minha foto de casamento bem grande na porta do meu quarto.

Acredito que João estava tentando me esquecer para poder ajudar nosso pequeno a fazer isso também e ficar apenas com minha lembrança e adormecer a saudade.

Eu vi o pequeno e o João dormindo juntos na minha cama, ou melhor, ex-cama. Imagino que o pequeno deveria estar adorando em cuidar do lugar da mamãe (risos).

Falei no ouvido do pequeno enquanto ele dormia: - A mamãe te ama muito e está num lugar muito bonito. Numa nova casa, quando estiver tudo pronto à mamãe chamará você e o papai para morar aqui. Mas meu querido pequeno, a mamãe pede que cuide do papai e vocês terão que esperar um tempo longo para que a mamãe termine a reforma da nossa nova casa, o jardim é lindo e terá animais e muitas crianças para você brincar. Promete

para mim que não vai chorar de saudade da mamãe porque a mamãe sempre estará com você quando você precisar.

Meu pequeno dormia tão tranquilamente me lembrei das vezes que dormíamos juntos.

Meu tempo estava acabando, como não era um espírito evoluído eu não tinha tanta energia para suportar ficar naquela dimensão.

Passei a mão no rosto de João e seu corpo se arrepiou, então ele acordou e como de costume quando ele acordava de madrugada ele lia a bíblia.

Ele sentado no sofá cochilou e sussurrei em seu ouvido que o amava muito e agradei por tudo o que ele fez por mim e que jamais vou esquecê-lo e pedi que aguardasse pacientemente nosso reencontro.

Propositalmente derrubei a bíblia e ele acordou pensando no que supostamente havia sonhado e bem na página que caiu a bíblia ele leu:

“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22.6).

Eu e Jaime fomos embora, no dia seguinte Jaime me contou que o pequeno foi contar ao pai do sonho que teve comigo e ao ouvir João derrubou disfarçadamente sua lágrima porque teve a certeza que eu estive ali.

A Passagem – Relatos de Minha Morte



Capítulo 6

Minha rotina no céu

Após um dia de trabalho na câmara, chegando em casa. Minha mãe ansiosamente perguntou para mim: - Você não reparou em nada?

Eu respondi que não e ela continuou: - Sua casa está diferente, vamos lá ver!

E fomos e no interior da casa meu pai perguntou: - E aí Marta tá ficando bom?

Eu confusa não entendi, mas perguntei: - Pai está ficando lindo, agora parece uma casa apropriada. Mas porque disso agora e não na minha chegada?

Minha mãe respondeu: - Filha, porque nós deixamos a casa daquele jeito, para que você aprendesse a desapegar da matéria.

Depois Jaime me explicou que é um processo longo, além do desapego material é necessário o desapego das pessoas da Terra.

Meu pai ansioso disse: - Mas filha por enquanto fique com a gente, para que você não fique sozinha. Em breve você terá uma companhia. Não adianta perguntar quem? Tudo há seu tempo.



Capítulo 7

O Cinema

Depois da recepção eu me despedi da Sandra, Jaime foi me buscar para que eu pudesse ser transferida para outro departamento. Disse que passamos por diversos setores para evoluirmos e entender o processo desta nova vida como um todo, e assim podendo ajudar melhor as pessoas .

Cheguei ao local era um cinema, minha função seria manter o lugar limpo, organizado e receber as pessoas. Mas para poder fazer isso e orientar as pessoas corretamente eu tinha que conhecer o propósito daquele lugar.

Jaime pediu para que sentasse e lá estavam minha mãe, meu pai, minha avó e outros familiares e amigos. Achei estranho, mas me aquietei.

Brinquei com o Jaime – Cadê a pipoca?

Ele me respondeu: - Não está querendo demais não Marta. (risos).

Como um filme eu comecei a assistir a vida da Raquel minha irmã mais velha que na minha adolescência me recebeu com o maior carinho para passar um tempo com ela.

Ela estava mais velha, mas vaidosa como sempre. Ela chegava da manicure e dizia a sua filha Ângela: - Você já decidiu o que quer ser? Minha filha, já está na hora de pensar na faculdade!

Ângela estava uma moça muito linda e respondeu: - Mãe, eu quero ser cabeleireira. Pelo menos assim eu economizo no meu cabelo. (Risos)

Raquel suspirava e dizia: - Vou orar para Deus colocar juízo nesta cabecinha!

Lembrei que como irmã mais velha ela falava isso pra mim daquele mesmo jeito.

Quando eu vejo chegar seu marido e meu sobrinho Alfredo chegando todo entusiasmado porque estava com um novo projeto na turma de Biomedicina que o tema seria pesquisas sobre Leucemia por minha causa. Nossa! Ele estava tão maduro e fiquei feliz dele estar lutando contra essa doença.

Foi tudo muito rápido, mas quando a sessão terminou todos nós nos abraçávamos.

Após algum tempo de trabalho, Jaime me autorizou usar o cinema novamente eu queria ver como as minhas outras irmãs estariam.

Chamei meus pais e começamos assistir sobre a vida da Isabel. Seu filho Davi estava enorme, tocava bateria e tinha os cabelos longos. Mas era extremamente cuidadoso com sua mãe.

Isabel estava feliz, depois de muitos desencontros já estava com seu verdadeiro amor. Continuava apesar dos sinais do tempo: meiga e alegre com todos e inventando mil projetos malucos com seus alunos.

Lembro-me quando eu, Márcia e Isabel fazíamos dança do ventre, por ela estar acima do peso ninguém acreditava que ela iria ter coragem.

Mas ela deu valor há algo muito importante, ao presente que Deus nos deu que é nosso corpo físico que nos protege até Deus solicitar a nossa presença aqui no Céu.

Ela não importava se debochavam dela e era muito atrapalhada no começo. Mas depois , arrebatava.

Ela até fez apresentação no final de ano e deixou muita gente de boca aberta e passou seu exemplo, de como valia a pena cuidar de nós mesmos. Apesar de algumas pessoas nos desanimarem.

Achei que passaria sobre a Márcia, mas a tela apagou.

Olhei para Jaime, desconfiada e ele pacientemente disse:

- Marta tudo há seu tempo! Você vê o que está preparada para ver.

Mesmo com o coração apertado, sabia que tinha que confiar no Pai celestial.

E aquela sessão terminou com um profundo silêncio, Jaime se despediu e me deixou sozinha para reflexão.



Capítulo 8

Umbral

Fiquei um tempo ali, naquela escuridão sem ninguém. Mas não conseguia fingir a saudade e preocupação com a Márcia que além de irmã era minha melhor amiga.

No dia seguinte, pedi a Jaime que me transferisse para um lugar com maiores ocupações, fui franca e disse que precisava ocupar minha mente o quanto possível até obter autorização para vê-la.

Ele disse que já esperava por isso e como sempre fez minha vontade.

Ele me transferiu para o resgate, antes de trabalhar eu tinha que passar por uma sessão de passes no departamento da estrela azul. Lá meus irmãos “todos nós somos irmãos de um único pai celestial” me passavam passes numa iluminação azul.

Jaime disse que eu iria para o Umbral tentar resgatar as pessoas e deveríamos ir preparados espiritualmente para não captarmos energia negativa e entrar na mesma vibração. Encontrei pessoas tristes, amarguradas, com ódio, revoltadas, pessoas com vícios, suicidas e até perdidas; entre outras características.

Ele disse que lá tem muito trabalho, porque mentalmente é desgastante e nossa tarefa principal é fazer o espírito compreender que desencarnou. Muitos pensam estarem vivos e

se apegam a matéria ou mandam energias negativas para os que deixaram na Terra e estes espíritos que ficam na Terra perto das pessoas podem influenciar suas vidas.

Aqui no céu, como assim eu chamo. Tem grupos específicos que se reúnem para passar mensagens, vibrações e orientações para grupos de pessoas que se deixam conscientizar-se através da mediunidade.



Capítulo 9

Como uma estranha

Fui com uma equipe até lá, como era minha primeira vez nessa missão eles me orientaram para eu não falar com ninguém apenas acompanhar.

Quando cheguei eu observei as pessoas reclamarem de frio e fome. Lá parecia um deserto negro, as pessoas estavam magras e sujas e muitas não sabiam onde estavam e porque ali estavam.

Eu estava caminhando numa distância em que meus superiores pudessem me enxergar, eles acharam importante eu ter privacidade para uma boa experiência.

Perto de um penhasco encontrei uma pessoa que a princípio não me reconheceu “Márcia”.

Surpreendi-me, estava com roupas rasgadas e com a pele cheia de caroços e gritava pedindo seus remédios.

Eu a chamei: - Márcia!

Ela respondeu: Você é a enfermeira? Graças a Deus. Ande logo! Preciso dos meus remédios.

Desobedecendo meus instrutores eu disse a ela: Sra. Márcia o Doutor pediu que eu viesse aqui para que pudesse avisar-lhe que os remédios não são mais necessários.

Márcia nervosa disse: - Olha o meu estado e você diz que não necessito de remédios? Minha vida foi lamentável. Eu sempre me dei mal nos meus relacionamentos, desfavorecida com os piores empregos, passei minha vida com dificuldades financeiras e nem meus remédios posso tomar.

Eu perguntei a ela quando ela começou a tomá-los.

Ela me respondeu que quando sua irmã faleceu de leucemia ela entrou em depressão porque eram muito ligadas e sentia muito sua falta e como tudo na sua vida dava tudo errado, os remédios aliviavam seu sofrimento.

Eu disse: - Sinto muito pela sua irmã, eu também tive que me separar da minha irmã. Ela me faz tanta falta porque ela sempre me protegia.

Márcia respondeu: - Eu também protegia a Marta, eu sempre me senti na obrigação de fazer isso.

Então eu contei a ela que um amigo meu me disse que minha irmã queria meu perdão.

Márcia respondeu: Que coincidência eu sempre quis o perdão da minha irmã, me sentia culpada de não poder ter ajudado com o transplante. Não deu tempo, minha irmã queria passar mais

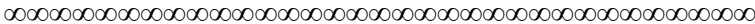
tempo com a família do que com os médicos ela tinha a sensação que nada adiantaria, preferiu á família ao tratamento.

Culpo-me por não ter orientado a minha irmã e acompanha-la nos tratamentos, não aguentava vê-la naquele estado. Acho que fui egoísta com meus sentimentos.

Então eu disse a Márcia: Márcia eu conheci sua irmã quando ela foi levada para emergência. Assim que vi você me lembrei dela, se parecem muito.

Ela teve aquilo que as pessoas costumam dizer a melhora da morte e após três dias ela faleceu. Ela me disse que você foi uma pessoa muito especial para ela porque respeitou a decisão dela e por isso ela conseguiria ir em paz para Deus porque passou o tempo que conseguiu com sua família e pode aproveitar seus últimos momentos.

Márcia começou a chorar e se sentia mais leve, meus irmãos que estavam observando chegaram e deram passe nela para que ela adormecesse e fosse levada ao hospital espiritual para receber tratamento.



Capítulo 10

Encontro Final

Minha irmã já está se recuperando através dos passes de meus irmãos, ela já compreendeu que desencarnou por intoxicação de remédios. Haviam espíritos que a perseguiam e que ficaram no Umbral, um dia eu espero que eles encontrem a luz como eu encontrei.

Minha irmã estava com minha avó sua mentora espiritual que estava prestando todo seu amor e auxílio para sua recuperação. Caminhando no jardim onde podia ouvir lindas músicas celestes minha irmã encontrou meus pais.

- Mãe, Pai que bom ver vocês! Eu estava num lugar horrível e uma enfermeira me ajudou a vir aqui e avó está me explicando tudo. Que falta eu sentia de vocês!

Meu pai disse: - Nós também, Márcia. Queremos te levar para sua nova casa, lá terá uma enfermeira que cuidará de você.

A Passagem – Relatos de Minha Morte

Agora eu não precisava ficar com meus pais, porque eu teria companhia. Fiquei escondida quando meus pais chegaram com a Márcia e meu pai perguntou se ela gostou e ela respondeu que sim, que sentia uma grande paz naquele lugar.

Minha mãe disse: Márcia irei chamar a enfermeira para você poder conhecer, ela adora cantar pela casa.

Quando todos me ouviram cantar, aliás, na minha passagem pela terra eu adorava imitar uma cantora sertaneja:

Eu não tenho nada pra dizer
Você parece no momento até saber
Como eu estou sofrendo
Vem veja através dos olhos meus a emoção que sinto
Em estar aqui
Sentir seu coração me amando

Amigos para sempre é o que nós iremos ser
Na primavera ou em qualquer das estações
Nas horas tristes nos momentos de prazer
Amigos para sempre
Você pode estar longe, muito longe sim
Mas por te amar sinto você perto de mim,
E o meu coração contente".
Não nos perderemos não te esquecerei
Você é minha vida tudo que eu sonhei
E quis para mim um dia. “

A Passagem – Relatos de Minha Morte

Sandra Paiva Custódio